

# CÉDULAS E PAPÉIS DE VALOR

ÓRGÃO TRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA  
DE COLECCIONADORES DE PAPÉIS DE VALOR

N.º **11-OUT.- 1989**

TERCEIRO ANO DE PUBLICAÇÃO

DIRECTOR: NESTOR FATIA VITAL



## EDITORIAL



Com imensa saudade, cumpre-nos registar a triste notícia do falecimento, em 13 de Agosto, do nosso querido Amigo, consócio nº 44 e ilustre numismatologista JOAQUIM FERRARO VAZ.

Nascido a 17 de Abril de 1899, na freguesia bracaraense de S. Lázaro, encontra-se sepultado no cemitério do Monte de Arcos, dessa Bracara que tanto amava.

Para além da sua intensa vida profissional, como engenheiro-geógrafo, desenvolvida nos cinco continentes, ressalta a extrema dedicação à Numismática, como investigador e publicista, autor de meia centena de valiosos trabalhos.

Nêste campo, mundialmente reconhecido e citado, legou-nos obras inéditas e fundamentais, tais como :

- 'Catálogo das Moedas Portuguesas . 1640 - 1948', publicação precursora ao nos dar, pela primeira vez, a datação exaustiva das amoedações, pelo que revolucionou os meios numismáticos;
- 'Numária Medieval Portuguesa - 1128/1383', monumental obra de investigação em que são delineadas novas pistas de classificação e de interpretação daquele período histórico da nossa numária, até então tão pouco estudado;
- 'Livro das Moedas de Portugal', editado sucessivamente em 1969, 1972, 1973, 1978, 1984 e 1987, em que as cotações apresentadas foram sopesadas com cuidado crítico em área de tanta responsabilidade;
- 'Moeda de Timor' (1964); 'Dinheiro Luso-Indiano' (1980) e 'A Moeda de Portugal no Mundo - III - Brasil' (1986).



FERRARO VAZ, conquanto numa análise ligeira se possa concluir pela sua maior dedicação ao estudo da moeda metálica, o que é lógico pois é velha de oito séculos, não deixou de se preocupar com a evolução do papel-moeda em Portugal, como o prova alguns capítulos das três últimas obras atrás citadas.

Tal como Damião Peres, nos finais da sua vida, essa era a investigação exaustiva que lhe faltava para completar o monumental edifício numismático que vinha construindo desde ha cinquenta anos. Tinha plena consciência que essa obra faltava aos estudiosos e coleccionadores portugueses e estrangeiros, sendo urgente e indispensável.

A ela metera ombros, desde ha uns três anos, com a competente colaboração do nosso consócio Javier Saez Salgado, ambos enchendo centenas de páginas de projectos e de reproduções de espécimes.

Recordo a alegria que sentia sempre que lhe mostrava a nova aquisição, para a minha colecção, retendo-a de imediato para obter uma fotocópia. Também eu ficava feliz ao ver o seu encantamento e empenhamento no desbravar da notafilia de Portugal e ex-Ultramar. Até já a baptizara com o nome de 'DINHEIRO DE PORTUGAL MODERNO', contendo os seguintes capítulos: Apólices, Notas do Banco de Lisboa, Notas dos Bancos Regionais e Companhias Emissoras, Notas do Banco de Portugal para a Monarquia, Notas do Banco de Portugal para a Madeira, Faro e Açores, Cédulas da Monarquia, Notas do Banco de Portugal para a República e Cédulas da República.

Bem sabemos que não passava de projectos, de uma ideia lançada, de um trabalho ainda em gestação inicial, mas a genialidade da iniciativa é indiscutível.

Em homenagem ao Mestre, que a morte nos roubou e de quem não podemos mais receber os seus ensinamentos, permitimo-nos publicar, nesta edição, um escrito inédito sob o título PORTUGAL: PAPEL-MOEDA.

A seu filho Gil Vaz, residente na Argentina, e restante família, a Associação Portuguesa de Coleccionadores de Papéis de Valor apresenta sentidas condolências.

No silêncio a que foi forçado remeter-se, profundamente reconhecidos, desejamos, ao saudoso Amigo JOAQUIM FERRARO VAZ, Paz à sua alma.





# PORTUGAL:

## PAPEL - MOEDA

por JOAQUIM FERRARO VAZ

Em Portugal, a circulação de papel como moeda começaria com D. Pedro II, quando por sua 'Ordem Régia' de 22 de Março de 1687 <sup>(1)</sup> passaram os 'vales' emitidos pela Casa da Moeda (para fazer face à entrega das espécies de ouro e prata cerceadas) a ter curso forçado.

E, nos Açores, quando D. Maria I se proibiu a circulação da prata estrangeira, mal tratada, em 1795 <sup>(2)</sup> e se usaram para receber êsse numerário a retirar do giro 'promissórias' ou 'bilhetes' que, obrigatoriamente, deviam ser aceites como dinheiro.

Ora, todo êsse papel-dinheiro deixou apenas a memória e se sumiu com o andar do tempo.

Logo em 1797, ainda no reinado de D. Maria I, as guerras que Portugal sustenta contra a França (Rossilhão) e, depois, contra a Espanha, desfalcam o Erário Público e conduzem à criação de apólices <sup>(3)</sup> com juro de 6 %, irreversíveis em pagamentos (1\$200 réis, 2\$400, 5\$000, 6\$400, 10\$000, 12\$000 & 20\$000). Porém, a seguir reduz-se o juro; e as apólices menores (1\$200 & 2\$400) logo são substituídas por outras sem juro <sup>(4)</sup>. Portanto, teremos aqui o primeiro papel-moeda a registar, criado pelo Estado Português.

Depois, com o estabelecimento do 'Banco de Lisboa' <sup>(5)</sup>, vêm as suas notas, que iniciam a substituição das apólices ... Que, persistindo em viver, vão até 1834 <sup>(6)</sup> e, neste meio tempo, por Dec. de 26.IX.1826 recebem um carimbo 'PEDRO IV - 1826' e, a seguir, com os 'avisos' de 7 & 20 de Agosto de 1828, recebem novo carimbo 'MIGUEL I -



Alvará de 1687

1) 'Registo Geral' da Casa da Moeda, Liv<sup>o</sup> 1, fol. 447.

2) Alvará de 8.I.1795.

3) Alvará de 13.VII.1797.

4) Alvará de 2.IV.1805.

5) Carta de Lei de 31.XII.1821.

6) Dec. de 23.VII.1834. Este decreto admite como moeda corrente os 'soberanos Ingleses' a 4\$120 réis; e os 'duros Hespanhois' e os 'duros Mexicanos' a 870 réis.



1828' .

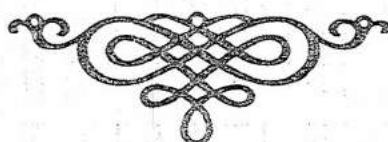
O 'Banco de Portugal' nasce da fusão do 'Banco de Lisboa' com a 'Companhia Confiança Nacional' (Dec. de 19.XI.1846). Todavia, tendo sido criado em regime de ditadura, logo veio com a normalidade a Lei de 16.IV.1850 <sup>(7)</sup> que reduz o privilégio de emissão de notas ao distrito de Lisboa, o que deu origem à pluralidade emissora, como já acontecera na vigência do Banco de Lisboa <sup>(8)</sup> em 1835 (Banco Comercial do Porto).

Só em 1887, com a Lei de 29 de Julho, o BANCO DE PORTUGAL recebe o exclusivo de emissor de notas para a Metrópole e Ilhas Adjacentes <sup>(9)</sup> .

7) Artigos 3º & 5º .

8) Dec. de 13.VIII.1835, autorizando a criação de um 'Banco Comercial' na cidade do Porto .

9) Artigo 12º das 'Bases' anexas à Lei & Contrato de 10.XII.1887 .





# CURIOSIDADES

## **LETRAS DE SÉRIE OU DE CHAPA**

por NESTOR FATIA VITAL

Nesta oportunidade, as 'letras' de que nos vamos referir não são as de câmbio, mas as siglas alfabéticas, isoladas ou compostas, que tantas vezes passam sem ser notadas pelo coleccionador comum e que aparecem, rara ou vulgarmente, em diferentes espécimes dos diversos ramos do papel-moeda ou dos papéis de valor.

E chamamos a êstes apontamentos ligeiros 'curiosidades' pois só com uma preocupação de minúcia se detectam êsses complementos.

Primeiramente, é de referir que as letras do alfabeto podem ser aplicadas isoladamente, i.e., de A a Z ou com desmultiplicação composta AA, AAA, AB, ABA, ABB, etc. até ZZZ, se num máximo de três. Casos ha em que a segunda letra é minúscula.

Em segundo lugar, elas podem ter significação diferente caso apareçam isoladas ou, então, precedidas da palavra Série ou, também, antes ou depois de um número no que têm o mesmo significado de série e de controlo de sequência. Nêste último caso a(s) letra(s) pode(m) encontrar-se deslocada(s) do local da numeração mas isso não altera aquêle último objectivo.

O exemplo mais evidente da aplicação de letra isolada é o de algumas notas do Banco de Portugal em que o A substitue o nº da Chapa, como nos seguintes casos :

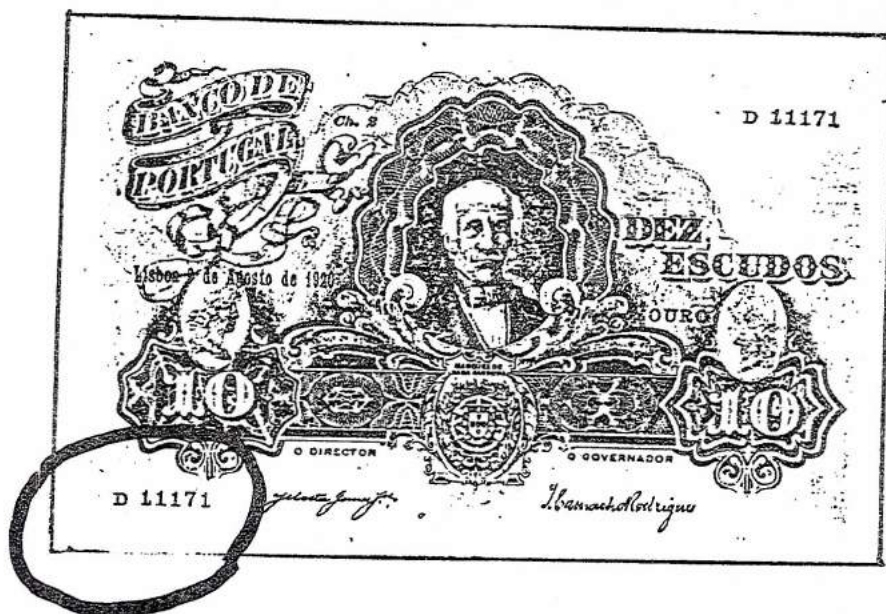
- 500 réis, de prata, 22.7.1899, em que o A significa Chapa 2 ;
- 1000 réis, de prata, 24.3.1896 e mais três datas, com o mesmo significado de 2 ;
- 10000 réis, ouro, 1.12.1894, em que o A tem o mesmo significado anterior;
- 20000 réis, ouro, 11.10.1898 e mais duas datas, identificando a Chapa 8;
- 50000 réis, ouro, 18.10.1898 e mais três datas, em que o A indica a Chapa 2.

É provável que haja quem discorde da interpretação acima mas o próprio livro 'O Papel-Moeda em Portugal', quando aquêlas se refere indica, por exemplo, CHAPA(A ou 2).

Ainda no campo notafílico, encontramos a letra A acoplada ao nº da Chapa, significando que a Chapa inicial sofreu alterações, mas mantém a tipologia essencial. Vejamos os casos das notas do Banco de Portugal:

- 20\$, Chapa 2A, de 26.7.1960, em que a Chapa original é modificada e melho\_







rada com a introdução dos mais modernos factores de segurança;

- 50\$, Chapa 6A, de 25.11.1941, em resultado da anterior Chapa 6, no verso, apresentar grande superfície de papel em branco, o que fazia com que as notas se sujassem com mais facilidade, na circulação, deixando de ser aproveitada a boa resistência do papel. A Chapa 6A aparece com a mancha branca, no verso e à esquerda, bastante diminuída e toda essa face com coloração diferente.
- 50\$, Chapa 7A, de 24.6.1960. A necessidade urgente de fabricar notas deste valor, não permitiu tempo para criar nova Chapa. Assim, foi aproveitado o que a sete tinha de bom, introduzindo-se-lhe as modificações que os técnicos aconselham;
- 100\$, Chapa 6A, de 19.12.1961. Neste caso foi o estampador inglês Bradbury, Wilkinson & Co, New Malden, Surrey, que propôs, em face de uma nova encomenda da Chapa 6, introduzir melhoramentos, aplicando nos fundos os métodos modernos de 'offset', além de introduzir, na massa do papel, um filete de segurança em linha interrompida;
- 1.000\$, Chapa 8A, de 30.5.1961. Decidindo-se criar uma nota de reserva deste valor (Ch. 8 em circulação), optou-se pelo critério seguido para os tipos de 20\$ e 50\$, isto é, de uma Chapa melhorada, o que era mais económico do que uma nova;
- 5.000\$, Chapa 2A, de 28 de Outubro de 1988, que apresenta pequenas alterações de cor nos cantos da nota, com a finalidade de uma maior segurança.

Ainda no campo do papel-moeda português, existem emissões com outras modalidades: notas que apresentam, impresso, o letreiro 'Serie' a que foi apostada uma letra maiúscula ou duas, sendo a segunda minúscula, separada por ponto, como, para o primeiro caso a de 200 réis de 1 de Agosto de 1891, e para o segundo exemplo a de 1000 réis da mesma data; ou, ainda, os casos em que a letra, isolada, encima a numeração, como nos 500 réis de 22 de Julho de 1899, ou em que a letra antecede o número da nota, como em 2500 réis de 29 de Setembro de 1903, etc.

É nas cédulas oficiais, camararias ou particulares, que vamos encontrar uma aplicação mais generalizada das 'letras de série', fundamentalmente de dois tipos:

- letra ou letras, maiúsculas, isoladas, uma só como nos Vinte Centavos de 4 de Agosto de 1922, ou duas, como no caso dos Dez Centavos de 15 de Agosto de 1917 e, ainda, encimando o número como nos casos dos 10 Cts. (15.8.1917/11.4.1925) e dos 20 Cts. (11.4.1925), todas estas cédulas da Casa da Moeda;
- precedida(s) da palavra Série, como nos seguintes casos :
  - uma única letra maiúscula, exemplo dos 50 réis (6.8.1891) da Casa da Moeda;
  - uma ou duas letras maiúsculas - A/AA a Z/ZZ, exemplos 5 centavos (15.8.1917) da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou os 5 Cts. (5.4.1918), 10 Cts. (15.8.1917) da Casa da Moeda;
  - conjugação de duas letras, separadas por ponto, sendo a primeira maiúscula



e a segunda minúscula, como nos 100 réis (6.8.1891), da Casa da Moeda;  
- conjugação de duas letras, sem ponto separador, sendo a primeira maiúscula e a segunda minúscula, exemplo dos 10 Cts. (15.8.1917), da Casa da Moeda.

Nas cédulas camarárias e particulares, encontramos fundamentalmente os referidos tipos de uma só letra maiúscula (A, B ...) a seguir à palavra Série, como nas do Hospital Civil de Alandroal (5/10 Cts.) ou da Câmara Municipal de Aljustrel (1, 2, 3, 4 e 5 Cts.); sequência de duas letras maiúsculas soltas, ao alto, de AA a AN, caso das cédulas da Creche-Lactário, de Évora (1, 2 Cts.); letras duplas, maiúsculas, colocadas em baixo, à direita do campo, mas sem sequência pois só se identificaram os pares alfabéticos MU, GE, LD e SX (1, 2, 5 e 10 Cts.), caso da Câmara Municipal de Borba, cédulas que ostentam, orgulhosamente, a legenda 'Cintra do Alemtejo'.

Não encontramos outras modalidades de 'letras de série', nas cédulas, salvo algumas variantes do que atrás dizemos, como é o exemplo das da Câmara Municipal do Concelho de Azambuja, 28.1.1920, (1 e 2 Cts.), em que a palavra Série se encontra no canto superior esquerdo e a letra maiúscula ( B, C, e E ), no canto superior direito. Esclareça-se que, nestas cédulas, existe com a mesma data um outro tipo com braço de armas grande, à esquerda, enquanto as anteriores têm braço pequeno ao centro. Nessa outra série (A, B e C), 1 e/ou 2 C., vamos encontrar a letra maiúscula a seguir à palavra Série, mas colocada na vertical junto à extrema, à esquerda, do campo.

Também nos cheques particulares e de Bancos, vamos encontrar, até aos anos 70, a(s) letra(s) de série sob diferentes formas :

- Banco de Portugal : no talão, Cheque N.º B 56217; no cheque somente N.º B 56217;
- José Augusto Dias, F.º & C.ª (Lisboa), no talão E V N.º 42871; no cheque, à esquerda em cima E e em baixo V, tendo n.º à cabeça;
- Banco Economia Portuguesa (Lisboa), no talão e no cheque, N.º B 137373;
- Napoles & C.ª (Lisboa), no talão e no cheque, Serie A N.º 01890;
- Banco Lisboa & Açores, os seguintes exemplos :
  - A N.º 173383; AB N.º 018431 seguido de estrela octogonal estilizada; no talão, Q N.º 016644 e no cheque a letra Q por cima de N.º 016644, ambos seguidos da referida estrela.

Quanto a ramos de coleccionismo, fiquemos por aqui, pois até nas letras de câmbio encontrei 'letra de série', com n.º, aposta dentro de um selo em branco do sacador, como num caso de 1887, de José Maria D'Almeida Vizela, de Gouveia, B por cima de N 9743.

Torna-se evidente que, salvo os casos particulares apontados para as notas bancárias, as 'letras' de série ou de chapa fôram utilizadas para identificar uma determinada emissão e isso poderá ter muito interesse para o estudioso, no caso das cédulas, por exemplo, se fôr possível obter a numeração máxima provável de cada série.



# FALSIFICAÇÃO DE 6400 RÉIS OU NOVO GRUPO A INTRODUIZIR NA CLASSIFICAÇÃO DAS APÓLICES DE D. JOÃO REGENTE ?

por  
Mário Santos de Almeida

Nas Apólices chamadas de D. João Regente, no que diz respeito à forma como está indicado o ano de emissão na sua parte superior esquerda, durante a considerada "emissão principal", isto é, dos anos de 1797, 1798 e 1799, podemos encontrar 6 tipos de variantes a saber :

Para as Apólices emitidas em 1797 :

1º Tipo - ~~1797~~ - "179" impresso e o "7" final manuscrito .

Para as emitidas em 1798 :

2º Tipo - ~~1798~~ - "179" impresso (as mesmas Apólices do 1º Tipo) e o "8" final manuscrito;

3º Tipo - 1798 - "1798" com os 4 algarismos impressos (novo desenho de Apólices).

Para as emitidas em 1799 :

4º Tipo - ~~1799~~ - "1798" impresso (as mesmas Apólices do 3º Tipo) mas com o "8" corrigido à mão para "9";

5º Tipo - ~~1799~~ - "179" impresso e o segundo "9" manuscrito (outro novo de senho de Apólice);

6º Tipo - ~~1799~~ - "1799" com os 4 algarismos impressos (mesmo desenho das Apólices do 5º Tipo).

Com todos os 6 Tipos só conhecemos, e estamos certos de só existirem (pelo menos das autênticas) Apólices de 20\$000 Reis e de 10\$000 Reis.

Com efeito, de 5\$000 e 2\$400 nunca vimos o 6º Tipo, e por sua vez é evidente que o 1º e o 2º Tipos não podem existir das Apólices de 1\$200 reis, emitidas apenas a par



tir de 1798, assim como das Apólices só emitidas em 1799 (valores de 6\$400 e 12\$800 reis) só deviam poder existir o 5º e o 6º.

Na realidade, quer de 6\$400, quer de 12\$800 reis, só conhecíamos Apólices com os 4 algarismos impressos (6º Tipo) e como até então já havíamos estudado mais de 6.000 Apólices, ficámos convencidos de que seria o único Tipo emitido e foi isso portanto o que considerámos na classificação que elaborámos e que foi publicada no nº 9 desta revista, em pgs 250/252.

Ora, muito recentemente, tivemos conhecimento de uma Apólice de 6\$400, de que damos a reprodução, que, diferentemente de todas por nós encontradas até agora, tem impresso apenas "179", tendo o segundo "9" manuscrito (5º Tipo).

Haverá destas Apólices um novo Tipo, e portanto um novo Grupo na nossa classificação, ou, como nos parece mais provável, tratar-se-a de uma Apólice falsa? Ha argumentos a favor de ambas as hipóteses, mas, para já, inclinamo-nos na realidade mais para que se trate de uma Apólice falsa.

Depõe a seu favor :

1 - A sua extrema raridade ( 1 exemplar em mais de 6.000 Apólices estudadas ! ), o que em Apólices de 1799, só vimos acontecer com as Apólices falsas;

2 - A sensação com que se fica de que foi impressa com uma chapa aberta proposi<sup>t</sup>adamente: analisando-a com cuidado verifica-se que, embora muito semelhante e com desenho bastante perfeito, toda ela é diferente das duas variantes por nós estudadas das Apólices de 6\$400 com os 4 algarismos impressos. Isto não acontece com todos os outros valores em que se nota que, para os dois grupos ( com segundo "9" manuscrito e com êle impresso), foram utilizadas as mesmas chapas, apenas retocadas num ponto ou outro do desenho, possivelmente por estar mais gasto, e, naturalmente, na data.

3 (e mais importante) - As Apólices autênticas foram numeradas rigorosamente por ordem, e datadas igualmente com todo o rigor. Tivemos o cuidado ( e o trabalho ) de dispôr por datas e ordem numérica as 6.000 Apólices que estudámos e podemos assim sa<sup>b</sup>er, para cada dia de emissão, os números que as Apólices emitidas nesse dia devem apresentar. Ora, por muito extraordinário que hoje isso nos pareça, êsse pormenor pas<sup>s</sup>ou despercebido aos falsários e em todas as cêrca de 80 Apólices falsas que estudámos, em nenhuma delas a data e o número correspondem.

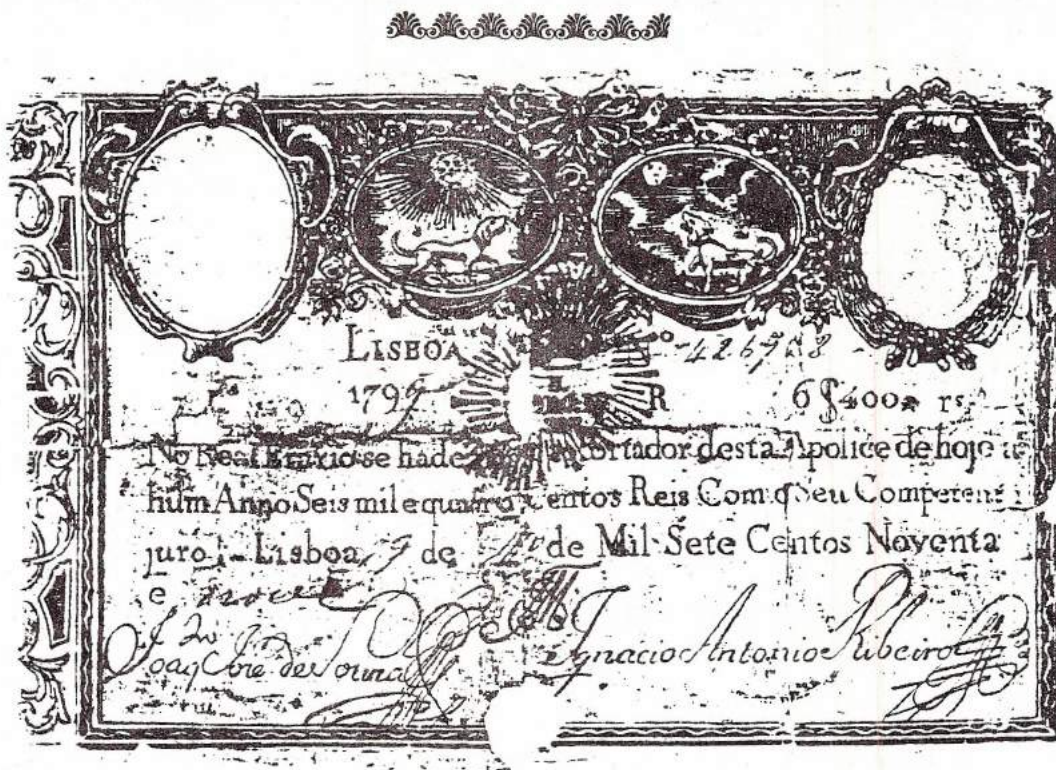
Ora o mesmo acontece com esta Apólice.

Da data que tem, 19 de Maio, nunca encontrámos qualquer Apólice. Ha de 17 de Maio e, depois, só de 20. Por sua vez, com o número que tem, " 426.976 ", deveria ter sido emitida em 20 de Maio. Com esta data estudámos na realidade 18 Apólices, sendo o núme<sup>r</sup>o mais baixo o " 423.390 ", e o mais alto, o " 429.164 ". Aquele número ficaria in<sup>u</sup>



cluido entre êstes dois e, portanto, a data que deveria ter era a de 20 de Maio e não 19.

Este argumento parece-nos decisivo.



O único pormenor que me parece ser de ponderar é precisamente o facto da data ter apenas 3 algarismos impressos.

Pelas razões apontadas atrás, principalmente a sua grande raridade e a não correspondência da data e do número, se tivesse os 4 algarismos impressos não teríamos a mais pequena dúvida: era falsa. Surpreende-nos porém, na realidade, que o falsário, que com tanto cuidado se esforçava por reproduzir exactamente o original, se descuidasse em tão evidente pormenor e copiasse apenas "179" em vez de "1799".

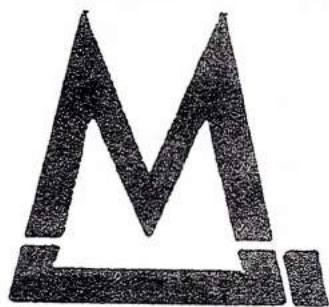
Para já consideramos esta Apólice como falsa e não alteraremos a nossa classificação. Pedimos porém aos nossos consócios que analisem com cuidado as suas Apólices de 6\$400 reis e verifiquem se alguma delas tem o último "9" manuscrito.

Se isso acontecer agradecemos que nos enviassem uma fotocópia ou, pelo menos, a indicação da sua data e do seu número. Isso ajudará a firmar (ou alterar) aquela opinião.

Julho 1989



# PUBLICIDADE



MALCOLM J. CARPENTER  
Bond and Share Certificates, Banknotes, Insurance Policies  
10 LINDEN GROVE, CHORLEY, LANCASHIRE, ENGLAND  
Telephone 025 72 64489

## COMPRAMOS

NOTAS BANCÁRIAS      ACCÕES E OBRIGAÇÕES  
APÓLICES DE SEGURO ANTIGAS  
CONHECIMENTOS DE EMBARQUE  
ESPÉCIMES DE BOA QUALIDADE

Favor responder a MALCOLM CARPENTER  
10 LINDEN GROVE, HARTWOOD PARK, CHORLEY, LANCASHIRE, ENGLAND

## PESQUISA HISTÓRICA

\*  
COMPRAMOS E VENDEMOS  
\*

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DE QUALQUER ÉPOCA, MANUSCRITOS  
OU IMPRESSOS, SOLTOS OU ENCADERNADOS, PERGAMINHOS, AL-  
VARÁS, CARTAS, POSTAIS, LIVROS, MAPAS, OPÚSCULOS, PANFLE-  
TOS, PROCLAMAÇÕES, HISTÓRIA POSTAL.

PESQUISA HISTÓRICA, LOJA 1031, AMOREIRAS SHOPPING, P-1000 LISBOA



# . PUBLICIDADE .

Compro ou Troco  
CHEQUES ANTIGOS

Fernando Antunes

R. Padre Francisco do  
Recreio, 3 -r/c.E

2800

ALMADA



COMPRAMOS

ACCÕES, CÉDULAS E NOTAS ISOLADAS  
OU EM COLECÇÃO

NUMISMA Telex. 731838 - 733710

Lisboa

Cédulas da Madeira, Açores e Ultramar

Apólices de Real Erário

COMPRA

NESTOR PATIA VITAL

Rua de São, 22 Bate -57-2-E.

1 200 LISBOA

PARA  
NOTAS DE MACAU

CONTACTAR

KEITH AUSTIN

8 KING'S PARK RISE KOWLOON

HONG KONG

\*

Letras de Câmbio, Papel selado, Lotaria  
Cheques

COMPRA e TROCA

JOSE FONSECA

Rua Azedo Gouveia, 68-3º, Esq.-LISBOA

Telef.: 66 69 35

NOTAS BANCO DE PORTUGAL

VENDE

Joaquim Albino Batista

Rua D. Rodrigo da Cunha Lote 9

R/CH ----- Assentes

7300 Portalegre .... Tel. 24285

## TABELA DE PUBLICIDADE

### ADVERTISING RATES

|                                                                  |             |
|------------------------------------------------------------------|-------------|
| 1/8 de coluna à largura : 80 X 30 mm                             | 150\$00 (±) |
| 1/4 de coluna à largura : 80 X 50 mm                             | 300\$00 (±) |
| 1/2 página ( half page ) { à largura ( on width ) : 160 X 115 mm | 750\$00     |
| { em altura ( in height ) : 80 X 230 mm                          |             |
| 1 página ( full page ) : 160 X 230 mm                            | 1.500\$00   |
| Cada 1/2 página a mais ( each half page more )                   | 600\$00     |
| Cada página a mais ( each full page more )                       | 1.200\$00   |
| Última página do Boletim ( back page )                           | 3.000\$00   |

Data limite de recepção de anúncios : Dia 10 do mês anterior.  
( Issue ad deadline : 10 th of precedent month.)

Datas de publicação do 'CÉDULAS E PAPEIS DE VALOR' :

Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

(Publication dates : January, April, July and October)

(±) - Exclusivamente para Sócios . (exclusively for members.)



# **TOMBO** **DE** **RARIDADES**

1

por NESTOR PATIA VITAL

Diz a lenda que estando o rei D. Dinis na cidade de Beja, e saindo um dia à caça, encontrou-se com um urso monstruoso, que era o terror da região. Perseguido pelo monarca, por algum tempo, a fera decidiu estacar e investir com o cavalo, lançando por terra o cavaleiro que, vendo-se sob as garras de tão feroz animal, invocou o auxílio de S. Luis, bispo de Tolosa, ao qual tinha grande devoção. Apareceu-lhe o santo que o animou a desembainhar a sua faca de mato, e a cravá-la no terrível urso, o que o rei logo fez, matando-o instantaneamente.

Salvo o monarca, por êste modo milagroso, ali mesmo, decidiu edificar um mosteiro, em sinal de reconhecimento.

Pouco tempo depois do regresso do soberano à capital, partiu com a corte e o bispo de Lisboa, D. João Martins de Soalhães (o 19º prelado desta diocese) para uma quinta que D. Dinis tinha em Odivelas, e nela lançou, solenemente, a primeira pedra do templo e do mosteiro, a 27 de Fevereiro de 1295, obra de que se encarregou o architecto Afonso Martins, que a concluiu em 1305.

O rei fez doação do mosteiro às religiosas cistercienses e em 1875 ainda era convento.

Porém, nos primórdios da 1ª Republica, vamos encontrar o antiquissimo real mosteiro de Odivelas, adstrito ao ensino das filhas dos militares, com o nome de INSTITUTO FEMININO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO, hoje conhecido por Instituto de Odivelas e adstrito ao Ministério da Defesa Nacional, pelo ramo do Exército.

Tôdo êste intróito destina-se a divulgar cinco peças de papéis de valôr de que me permito considerar autênticas raridades.

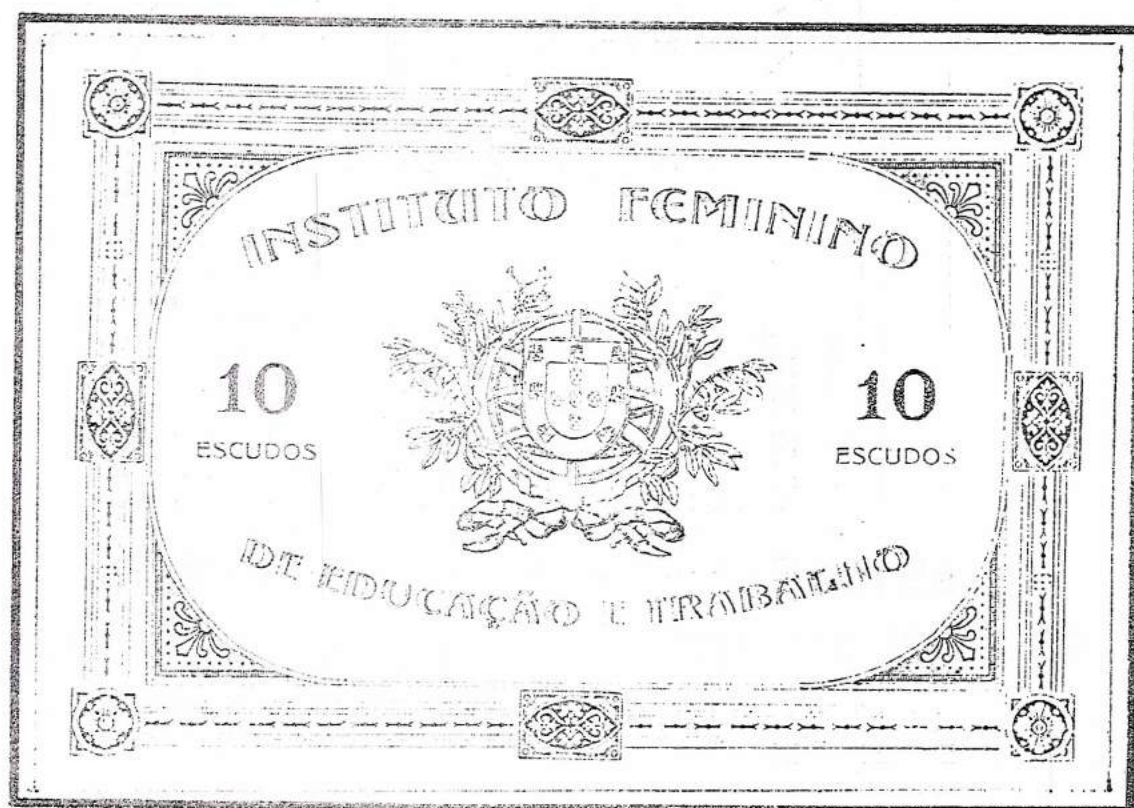
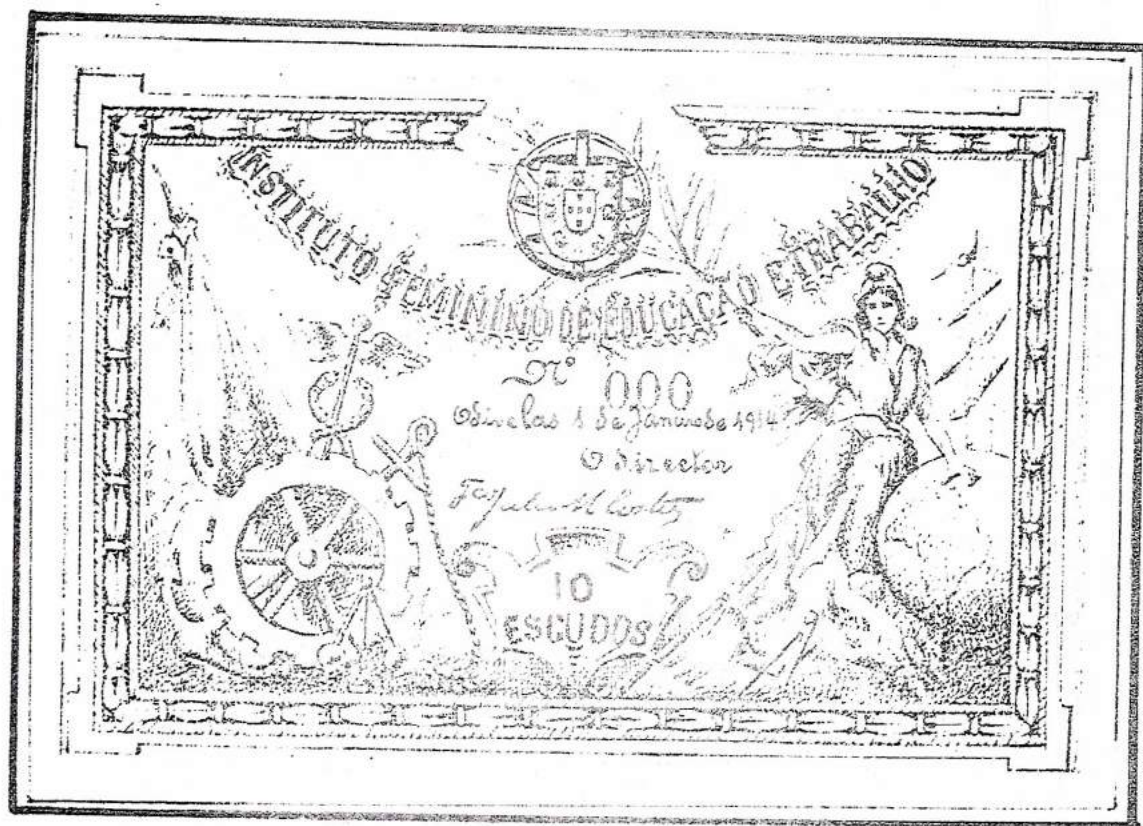
Os trabalhos até agora publicados, referentes a moeda-papel de emergência, em Portugal, têm limitado essa emissão, fundamentalmente ou só, aos períodos de 1891 e 1917/1925.

Ora, podemos a seguir reproduzir exemplares 'espécime' datados de Odivelas, de 1 de Janeiro de 1914, precisamente do referido INSTITUTO: 5, 10, 20, 50 e 100 escudos.

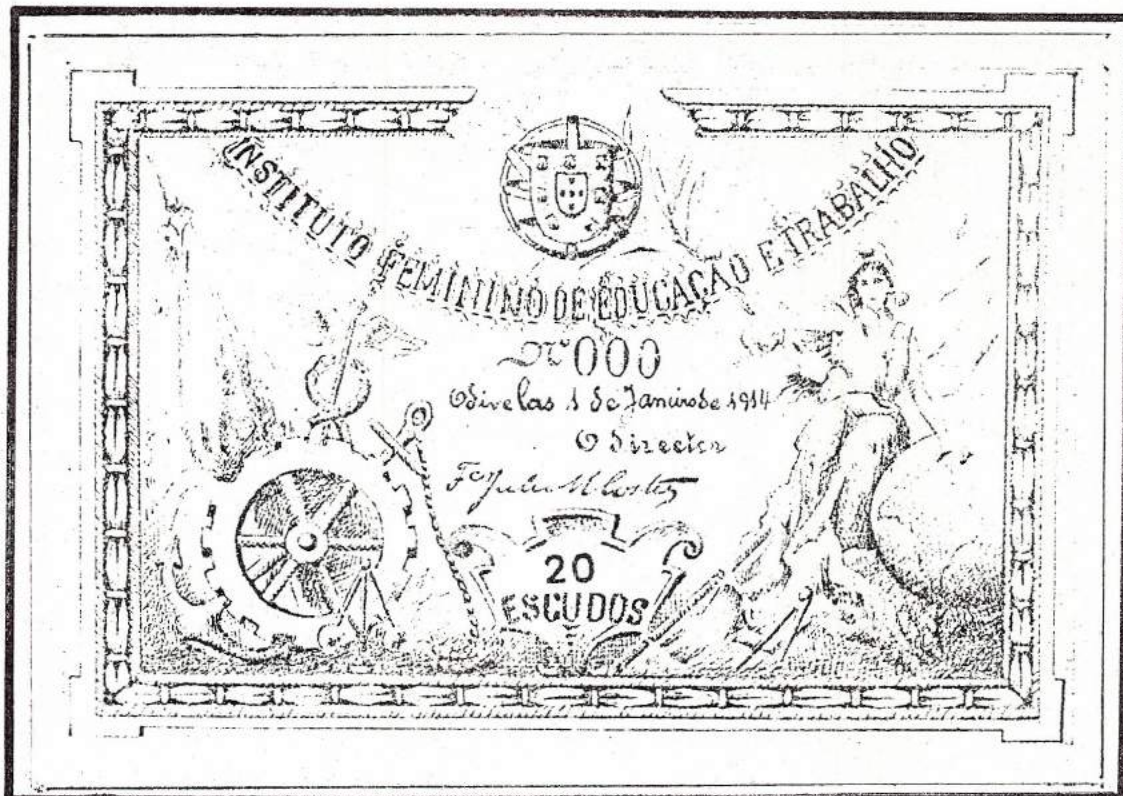




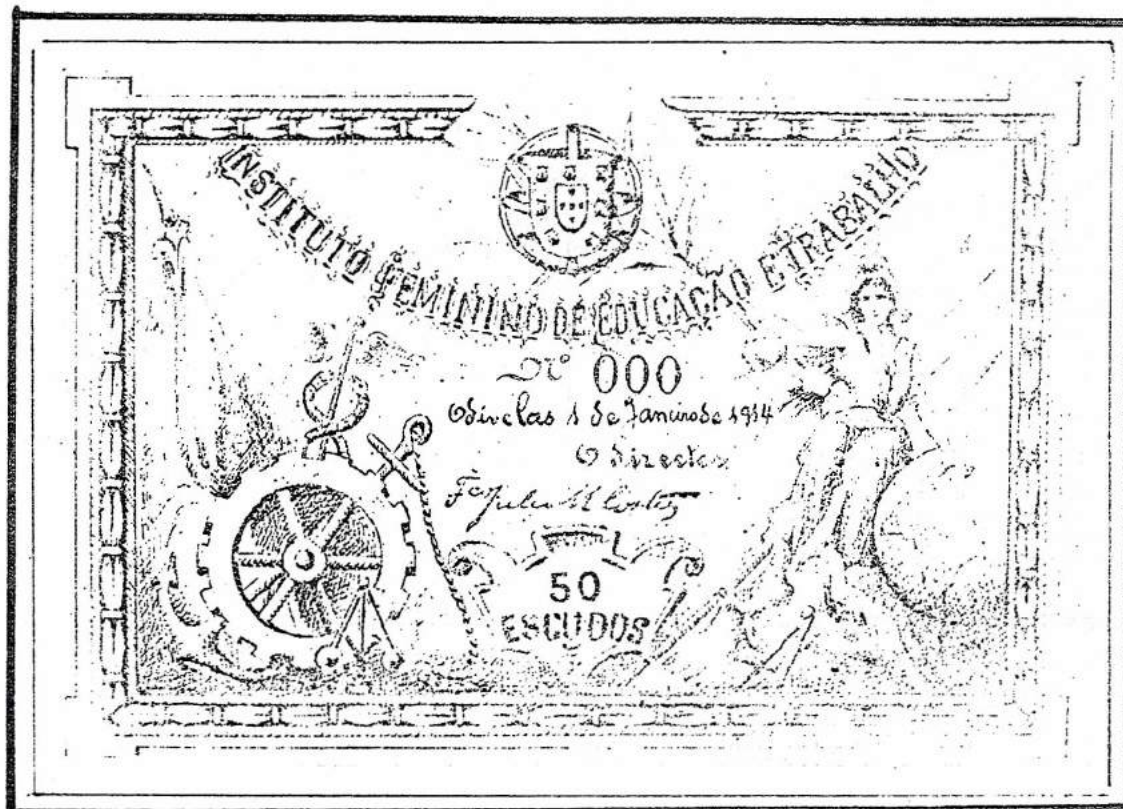


















Antes de prosseguirmos, podemos dar, ainda, mais uma achega acêrca do historial da instituição a que nos estamos referindo.

Deve-se ao general de brigada Sebastião Custódio de Sousa Teles, ministro da Guerra, do governo de José Luciano de Castro, de 1898 a 1900, a criação do estabelecimento de ensino para a educação de filhas legítimas ou legitimadas de oficiais do Exército e da Armada, combatentes ou não do Ultramar, tendo por sede o antigo Convento das Clarissas, em Odivelas, que tomou o nome de Instituto Infante D. Afonso.

Assim se justifica o novo nome de INSTITUTO FEMININO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO, atribuído a êsse estabelecimento de ensino, com o advento do regime republicano.

Na transição de 1913 para 1914, o nosso País sofria, de novo, grave crise financeira e política.

Agravava-se o problema da estabilidade da nova moeda - escudo - criada em 1911; tinha-se começado, de novo, a conspirar no campo monárquico; as revoluções e greves sucediam-se, fazendo tombar governos; a resistência, nas colónias africanas de Angola e Moçambique, contra a cobiça alemã, delapidava os fundos públicos; aproximava-se a Grande Guerra; a prata e o ouro amoedado quasi desaparecera, entesourado pelos particulares assustados com a constante desvalorização e com a agitação política; pouca moeda metálica havia em circulação.

É, pois, natural que tão difícil conjuntura, tão idêntica aos períodos de 1891 e do após 1ª Grande Guerra, gerasse soluções anómalas para suprir a 'fome' de numeração circulante. Sobre êste ponto me tenho interrogado do facto de só em 1917, e não em anos anteriores, terem surgido as cédulas, como solução de emergência.

Perante os cinco espécimes, que atrás reproduzimos, e que, todos, apresentam o Nº 000, atrevemo-nos a equacionar as seguintes questões :

- a) Trata-se de uma primeira tentativa de emissão de cédulas após a implantação da República ? Tanto mais que o Instituto tinha característica 'oficial'.
- b) Trata-se de uma prova tipográfica, sem sequência de emissão ?
- c) Teriam circulado mesmo com a referida numeração 'espécime' ?
- d) Existirão outros exemplares iguais ?
- e) Quem teria dado ordem ou autorizado que êste papel de valôr fôsse desenhado e impresso ?

Aqui fica mais um caso que, salvo êrro, se mantém na penumbra dos tempos e que vos apresento para aguçar a curiosidade e promover eventual esclarecimento que algum dos nossos Consócios possa dar-nos para publicação nestas páginas.



# 3- SENHAS E VALES

por  
JAIME SAEZ SALGADO

Neste número continuamos a publicação de Senhas e Vales interrompida no boletim de Janeiro 89 ( págs. 221/3).

As emissões, desta vez, dizem respeito à FIGUEIRA DA FOZ, GUIMARÃES e LISBOA, algumas já publicadas no 'Numismática', órgão informativo do Clube Numismático de Portugal, e outras gentilmente dadas a conhecer pelos coleccionadores dr. Antonio Figueiredo, dr. Vazão Trindade ( de Portimão) e dr. Javier Salgado.

Renovamos o pedido de colaboração dos associados no sentido de nos remeterem qualquer tipo de informação sobre as senhas já publicadas ou senhas desconhecidas ( não incluídas na lista publicada no boletim nº 3, págs. 38/40).

## ESPOSENDE (MONTE MARINHAS)

F J M do PILAR (Fernando J. Martins do Pilar)

ND Uniface Cartolina 52 x 38

\$50 branco / azul

1\$00 branco/azul



## FIGUEIRA DA FOZ

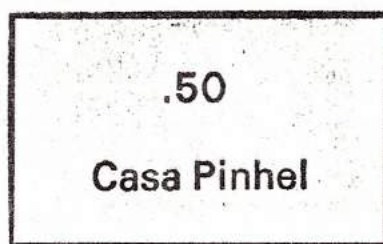
CASA PINHEL

(1973) Uniface Cartolina 48 x 31

c/ carimbo no verso

\$50 laranja/preto

1\$00 azul/preto



('NUMISMATICA' do CNP-Jul.79)



EMPRESA VIDREIRA DA FONTELA, LDA

ND Uniface Cartolina 52 x 52

1ª emissão

VALE

\$10 tijolo

\$20 verde claro

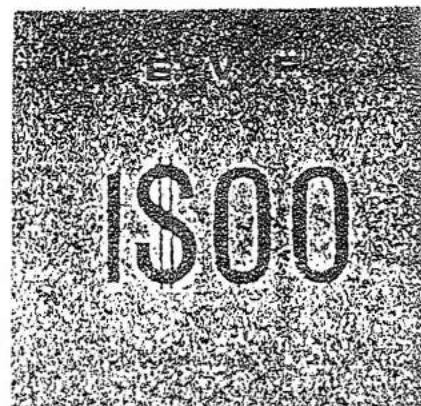


2ª emissão

no verso : carimbo e número

\$50 bege 52 x 54

1\$00 azul 53 x 53



**GUIMARÃES**

TABACARIA MARINHO

(1974) Uniface Cartolina 72 x 43

c/ carimbo no verso

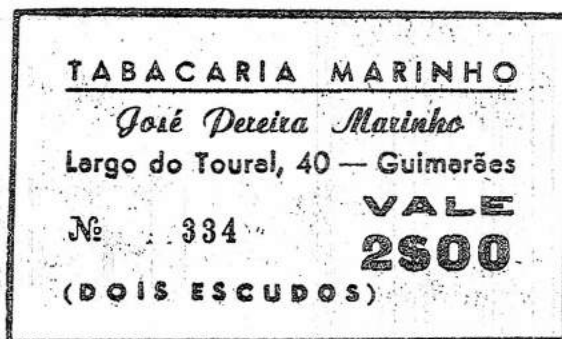
VALE

\$50 -

1\$00 -

2\$00 azul/preto

('NUMISMÁTICA' do CNP-Mar.78)





# LISBOA

CARRIS DE FERRO DE LISBOA (Companhia de)

## SENHA

ND Uniface Papel 88 x 43

\$95 bege/preto e vermelho

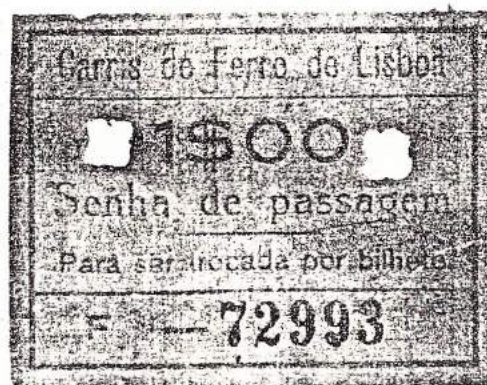


## SENHA DE PASSAGEM

ND Papel 64 x 50

\$50 J  
verde claro/azul

1\$00 F  
cor de rosa/azul



## SENHA DE PASSAGEM

ND Papel 51 x 79

\$50 F  
castanho/preto

2\$00 N  
branco/vermelho

2\$50 F  
verde/preto





## LETRAS DO SÉCULO XIX EM EXPOSIÇÃO

A SOCIEDADE NUMISMÁTICA SCALABITANA, com estatuto legal desde Novembro de 1986, tem privilegiado, desde a sua fundação, a realização de Exposições-Feiras, dominicais, de moedas, selos, medalhas e outros campos de coleccionismo afins, com invulgar regularidade e sempre com notável audiência dos povos de Santarém.

Nessa cruzada pedagógica de divulgação, junto não só da Juventude mas também de todas as idades, tem tido a cooperação logística dos Bombeiros Voluntários de Santarém e o apoio da Casa da Cultura, por vezes, também, da respectiva Câmara Municipal.

A Exposição, que realizou a 2 de Julho, foi dedicada às letras de câmbio do século XIX, todas relacionadas com a praça de Santarém.



Um dos espécimes da exposição da Sociedade Numismática Scalabitana

O conjunto exposto, de 52 peças, constitui um acervo histórico documental da maior importância para o estudo do comércio local e do século passado, tanto mais que nenhuma das denominações dos estabelecimentos escalabitanos, que nelas aparecem como sacadores ou sacados, permanecem actuais nos nossos dias.

Pode afirmar-se que, seguramente, se trata da maior colecção de letras de câmbio do século XIX com características monográficas regionais, o que é, também, um bom exemplo a ser seguido pelos coleccionadores de papéis de valor, dos vários distritos do nosso País, antes que os responsáveis pela escrituração comercial limpem e rasguem documentos preciosos que continuam esquecidos em cofres e gavetas de velhas sociedades.





Verso da nota de dez mil escudos que em breve será lançada em circulação

Papel amarelo-ocre tem luz verde

## Nova nota de dez contos evoca Nobel português

Em despacho de 31 de Julho, o Ministro das Finanças traçou a tipologia deste novo espécime notafílico, de maior valor facial em Portugal, e que aguarda a entrada em circulação no corrente mês.

O motivo principal é a efígie do cientista e neurologista ANTONIO EGAS MONIZ colocada à direita do eixo central da face. O dístico " Prof. Doutor Egas Moniz 1874-1955 " sobressai na nota, junto da efígie, à direita, em cima. Do lado esquerdo surge a inscrição, em linhas sobrepostas, " Banco/de/Portugal/Dez mil/Escudos/Ch. 1 ".

As linhas do texto são enquadradas por filetes microgravados com o dístico em contínuo " Banco de Portugal Dez mil Escudos ", aparecendo o primeiro e o quinto filetes em positivo e os intermédios em negativo. O bloco de letras está encimado pelo escudo nacional. Envolvendo a denominação 10 000, um motivo ornamental baseado no mesmo desenho do fundo geral da nota, tendo no interior dos três últimos zeros, em 'imagem latente', as letras D, E, Z ...

O fundo geral da nota é padronizado com motivos decorativos inspirados no símbolo da medicina (caduceu) e em neurónios.

Trata-se de uma complexa tipologia descendo ao pormenor de junto à efígie, ao centro da nota, representar um corte do cérebro humano alusivo à leucotomia e uma representação do sistema vascular evocativa da angiografia cerebral.

No canto inferior direito, a denominação 10 000 com ornamentos semelhantes à do lado esquerdo. Por sua vez, no ângulo inferior direito da zona da marca de água, um desenho parcial do 'caduceu'.

O verso é dominado por uma composição alegórica da vida e da luta entre forças be



nignas e malignas. Integrando esta composição, em baixo, a medalha do PREMIO NOBEL da MEDICINA atribuido ao Professor Doutor AGAS MONIZ ... 'EGAS MONIZ, SEMPRE ...' .

A cor da nota é predominantemente amarelo-ocre, tanto na frente como no verso .  
Porém, o talhe-doce é impresso a duas cores na frente (castanho-escuro e verme\_lho-escuro) e a três cores no verso (vermelho-escuro, verde e negro).

Por último, de referir, as dimensões : 177 mm x 75 mm, incluindo as margens .

## Banco de Portugal

### com mais notas

O Banco de Portugal (BP) obteve, no exercício de 1988, um lucro de 1,027 milhões de contos, o que correspondeu a um decréscimo de 93,71 por cento em relação ao resultado registado em 1987, revela o relatório do conselho de administração, ontem divulgado.

De acordo com o mesmo documento, as notas em circulação atingiram, no final do ano passado, 547,6 milhões de contos, ou seja, mais 50,9 milhões de contos do que no ano anterior, tendo o ouro e as divisas se cifrado em 1.224,4 milhões de contos.

Em 1988, encontravam-se em circulação 10.909 milhões de contos em notas de 100 escudos, 13.909 milhões de 500 escudos, 113.516 milhões de mil escudos e 409.288 milhões de contos em notas de

5.000 escudos

As notas vulgarmente conhecidas por "António Sérgio" (de cinco contos), aliás à semelhança do que se tem registado em anos anteriores, foram a espécie cujo valor do quantitativo em circulação mais aumentou, representando 74,8 por cento do valor total das notas em circulação, enquanto as de 100 escudos corresponderam a cerca de 2 por cento do mesmo.

O BP colocou, no ano passado, 147 milhões de contos em notas novas de 100, 500, 1.000 e 5 mil escudos, contra 139 milhões de contos em 1987.

O valor médio das notas continuou a aumentar, atingindo em 1988 cerca de 1.648 escudos contra 1.530 escudos em 1987.

## C. N. P.-XVI ANIVERSARIO

No proximo mês de Novembro, a nossa congénere CLUBE NUMISMÁTICO DE PORTUGAL comemora o seu 16º Aniversário de actividade associativa.

Iniciativa lançada em Março de 1973, seria homologada por despacho ministerial de 20 de Novembro do mesmo ano, sendo a escritura notarial da constituição efectuada em 30 de Maio de 1974.

Ao C.N.P. desejamos longa vida e parabéns nessa data.







# BANK NOTE REPORTER

YOUR NEWS AND MARKETPLACE FOR ALL PAPER MONEY

© 1989 Krause Publications Inc.  
ISSN: 0161-0828

Vol. 17, No. 8 ★ August 1989 ★ Iola, Wisconsin 54990

Com a preocupação de transmitir aos nossos associados o máximo de informação, decidimos assinar o que consideramos o melhor jornal notafílico mundial o 'BANK NOTE REPORTER', de periodicidade mensal, apresentando-se bem colaborado e ilustrado nas suas 50 páginas.

Na medida do possível, e nos números seguintes do 'Cédulas e Papéis de Valôr', daremos destaque ao noticiário mais relevante.



## TRATADO SOBRE APÓLICES NA NVMVS

Aguardamos com o mais vivo interesse a publicação do próximo número da revista 'NVMVS', da SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA, onde virá incluído um exaustivo trabalho sobre Apólices régias, da autoria do nosso estimado Amigo e consócio Doutor Mário Santos de Almeida, incansável investigador da matéria desde há anos.

Produto de uma intensa e cuidada observação de cerca de 6.000 espécimes destes já escassos papéis de valôr, êsse trabalho ficará, por certo, como etapa fundamental dêsse estudo monográfico.



**1800 :****TENTATIVA  
DE FUNDAÇÃO  
DE UM BANCO  
PORTUGUÊS**

por NESTOR FATIA VITAL

Já tivemos oportunidade, em escritos anteriores e nestas páginas, de pormenorizar as múltiplas tentativas veiculadas por sugestões, projectos e planos, para o estabelecimento de Bancos em Portugal, e lembremos os nomes de Duarte Gomes de Solis, Padre António Vieira, D. Diogo de Prestom, entre outros.

Chegados aos finais do século XVIII, a situação financeira era caótica e os empréstimos públicos forçados pela Coroa fervilhavam, sendo uma das expressões mais evidentes as célebres 'apólices' do Real Erário.

D. Rodrigo de Sousa Coutinho, futuro Conde de Linhares, ministro da Marinha à época e que transitou em 1801 para a pasta da Fazenda, desde 1798 que vinha, com invulgar insistência, lançando projectos de saneamento da dívida pública e desaceleração do volume assustador de moeda-papel circulante. Só de 1798 a 1799 publicou quatro memórias :

- 'Plano sobre o modo de segurar o Crédito Público' (6.12.1798);
- 'Plano de Fazenda' (14.3.1799);
- 'Plano sobre o modo de reduzir a circulação do Papel-Moeda' (sem data);
- 'Plano sobre o meio de estabelecer o Crédito Público e de segurar recursos para as grandes despesas' (29.10.1799) .

É exactamente nesta última que Sousa Coutinho desenvolve as ideias de apêlo para a fundação de um Banco e pormenorizando o seu mecanismo: constituído por accionistas, com administração independente; tendo por missão amparar a vida financeira oficial - empréstimo ao Estado de alguns milhões de cruzados, com módico juro; venda de diamantes, por conta do Erário Régio, mediante uma comissão; pagador dos juros dos empréstimos públicos e o adiamento de réditos oficiais - e ser suporte das operações comerciais privadas, descontando letras, recebendo depósitos e emitir,



# PLANO

Para a erecção de hum Banco Real  
em Lisboa.

**H**UMA Sociedade de Negociantes, formando duas mil Acções de 8000000 reis cada humma, e em totalidade quatro milhões de cruzados, metade em moeda metalica, e metade em Apolices, comporá hum Banco, ou o principio de hum Banco, que será regido por hum Presidente, e doze Deputados, escolhidos annual, ou triennialmente pelos Accionistas, a quem unicamente serão responsaveis pela sua conducta; e gozará a mesma Sociedade dos seguintes privilegios, tendo tambem os seguintes encargos, além das Honras, que SUA ALTEZA REAL for servido conferir-lhes.

Receberá do Real Erario dous milhões de cruzados em diamantes, que terá a commissão de vender pelo premio de .... por cento, até serem realizados, para que o seu valor fique por encontro das sommas, que tiver avançado á Real Fazenda, ou se empregue em resgate de pequenas Apolices, augmentando o seu fundo do mesmo Capital, e da sua renda.

Terá a faculdade de emittir Bilhetes de Banco, pagaveis á vista, dos quaes avançará á Real Fazenda quatro milhões de cruzados pelo premio, ou juro de 5 por cento ao anno: bem entendido, que os ditos Bilhetes serão recebidos como dinheiro effectivo em todas as Casas de arrecadação, e Cofres Reaes.

Terá igualmente a faculdade de fazer todas as operações de Banca, que se praticão nas Praças estrangeiras, podendo para esse effeito exportar o dinheiro metalico, que lhe parecer, sem pagar cousa alguma ao Estado.

Será encarregado de satisfazer em épocas fixas todos os ramos da divida Real; para o que receberá os fundos  
ne-



necessarios , como tambem huma somma de quatrocentos e setenta cruzados por cada milhão de Capital para as despezas do Estabelecimento.

Poderá descontar Letras de cambio seguras com endossos de duas firmas de Negociantes acreditados , mas nunca a premio maior do que 5 por cento.

De todo o dinheiro , que avançar ao Estado sobre alguma das suas Rendas voluntariamente , mas cobraveis dentro de anno ; ou de qualquer desembolço no pagamento dos juros , havendo alguma demora , receberá 3 por cento ao anno.

Descontará a 5 por cento todo o Papel da Real Fazenda , que lhe for possivel , e conveniente.

Terá contas abertas com todos os Negociantes , que quizerem depositar no Banco os seus fundos , pagando a commissão de . . . . . ; e receberá igualmente , como em deposito , ou a titulo de emprestimo , qualquer dinheiro , que os Particulares lhe entregarem a . . . . . por cento.

Nenhuma Corporação de Negociantes de mais de seis Pessoas , poderão fazer o commercio de outro qualquer Banco.

Os Bilhetes de Banco serão de diversos valores , mas nenhum de 150000 reis para baixo.

Para haver de ser Presidente da Junta , encarregada de reger o Banco , cumpre que tenha ao menos vinte Accções ; e para ser Deputado , que tenha dez.

Os Negociantes Estrangeiros serão admittidos , residindo em Lisboa ; e poderão ser Deputados , e até Presidente , tendo-se primeiro naturalizado.

Na Regia Officina Typografica.



sôbre a moeda-metal recebida, bilhetes pagáveis à vista, com a garantia de virem a ser aceites nos cofres oficiais.

D. Rodrigo Domingos de Sousa Coutinho Teixeira de Andrade Barbosa, nascido em Chaves a 4.8.1745 e falecido no Rio de Janeiro (acompanhara a corte na ida desta para o Brasil) a 26.1.1812, não mais desistiu, nos seus posteriores escritos, de apelar para a urgente necessidade da fundação de um Banco, mas sem sucesso.

E, aqui, coloco a dúvida se não teriam sido êsses veementes apêlos, na metrópole, que influenciou D. João, Príncipe Regente, a publicar o alvará de 12 de Outubro de 1808, fundando o BANCO DO BRASIL, com sede no Rio de Janeiro, cidade residente da corte portuguesa emigrada de Lisboa no ano anterior. Seria o primeiro Banco nacional !

Não acreditamos que a demissão voluntária de Sousa Coutinho, em 1803, de M. da Fazen da e de Presidente do Real Erário tenha tido por causas, na realidade, a alegada doença e muito menos, como aludiu, a evidente falta de confiança política por parte do Príncipe Regente. A causa única, de facto, em nossa opinião, terá sido o crescente desiquilíbrio das finanças públicas, exigindo novos empréstimos, como o de 7 de Março de 1801, e a escandalosa e galopante emissão de 'apólices', cada vez com menos crédito junto do público, em vez de ser posto em aplicação as medidas curativas que desde 1798 vinha insistentemente preconizando: travagem do volume de papel-moeda emitido e incorporação do existente em papel-capital, isto é, em dívida consolidada, acções vigorosas complementadas com a fundação de um Banco.

D. João não poderia deixar de admirar tão ilustre diplomata e governante, pois que, no mesmo ano da chegada ao Brasil, o nomeia ministro da Guerra e dos Negócios Estrangeiros. As dificuldades provinham, por certo do Duque de Lafões, chefe do governo, além de alguns dos seus ministros e, fundamentalmente, da atitude inconsequente dos mais poderosos comerciantes e da classe nobre possidente.

Nas minhas deambulações frequentes pelos alfarrabistas encontrei, por acaso, o bem curioso impresso avulso, que reproduzimos em tamanho natural: "PLANO PARA A ERECCÃO DE HUM BANCO REAL EM LISBOA" o qual, conquanto não datado, está identificado com o ano de 1800.

É, certamente, uma primeira tentativa de instituição bancária, em resposta aos enérgicos apêlos de D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Porém, seria mais uma tentativa frustrada. Outras se seguiram no plano financeiro - Domingos Vandelli e Ricardo Raimundo Nogueira - até que o primeiro Banco metropolitano é criado, o BANCO DE LISBOA, aprovado por decreto da Cortes, de 29 de Dezembro de 1821, promulgado pela carta de lei de 31 do mesmo mês e ano.

Pela leitura atenta do documento que publicamos se pode verificar que êle segue a orientação dada pelo citado 'Plano', de 29.10.1799, do insigne flaviense .

•••••



# "CÉDULAS E PAPÉIS DE VALOR" Nº 11-SUMMARY

By the EDITOR

EDITORIAL - August 13th, Ing. JOAQUIM FERRARO VAZ, dean of portuguese numismatist, dead. It was the contemporary higher numismatic writer and investigator of more than 8 centuries of Portugal coins. In their ninety life years, the last 50 were dedicated to our field, being author of an half hundred valious works.

PORTUGAL: PAPER-MONEY - JOAQUIM FERRARO VAZ - An inedited and last written about the evolution of this kind of modern money.

SÉRIES LETTERS - (N.F.VITAL) - Call attention to alphabetic letters that rare or normally appears on banknotes, schedules, cheques or letters of exchange with various finalities.

FORGERY OF 6\$400 REIS SECURITY (1799) ? - (MARIO SANTOS DE ALMEIDA) - The most important investigator of the portuguese royal securities (1797/1807), author of the book 'LOW VALUE EMERGENCY PAPER MONEY OF PORTUGAL' (1980), to doubt an exemplar of security as being one counterfeit.

RECORD-SHEET OF RARITIES - (N.F.VITAL) - A very curious and less known serie of private 'paper-money' (1914).

VAUCHERS AND MONEY ORDERS - JAIME SAEZ SALGADO) - Various private paper's issue in substitution of money. It is an interested field of the collecting.

SECTION OF NEWS - (Editor) - Announcement of the entrance in circulation in October, at Portugal, of the big one most high face value of the portuguese bank notes : ESC.: 10,000 (ten thousand escudos or ten 'contos'). Commemorate our first Nobel Prize for medicicine Prof. ANTONIO EGAS MONIZ ( 1874-1955 ), discover of the most modern method to detect and operate the brain diseases.

Dr. Mário Santos de Almeida go publish in the next issue of 'NWMVS' , a numismatic review of Oporto (SPN), an important study about the portuguese royal securities of D. João, Regent Prince.

A TRIAL OF FOUNDATION OF THE FIRST PORTUGUESE BANK - (N.F.VITAL) - A plan, published in 1800 should be the pushing to creat the first portuguese Bank in 1808, at Rio de Janeiro (BANCO DO BRASIL) and later in Lisbon (BANCO DE LISBOA - 1821).

ASSOCIATIVE LIFE - A few APCPV partners has not yet settled the 1989 administrative quota.

November 89, our Association realize the 4th Auction between associates.





## EMBLEMÁTICA

É normal que as associações tenham uma simbologia figurativa, a imagem de marca, e a A.P.C.P.V. ainda a não têm.

Assim, todos os estimados associados são convidados a colaborar nêsse objectivo, enviando projectos figurativos da insígnia que, após aprovação em assembleia geral de sócios constará, no futuro, no emblema, bandeira, medalhas, etc., da nossa associação.

Bem sabemos que a tarefa não é fácil, dada a vastidão das nossas temáticas de colleccionismo, mas isso, precisamente, aguça ainda mais a imaginação.

Na expectativa das vossas sugestões, desde já agradecemos esta colaboração.

## QUOTIZAÇÃO 89

Permitimo-nos chamar a atenção de alguns associados para o facto de até agora não terem cumprido o dever elementar de liquidar atempadamente a sua quota administrativa referente ao ano de 1989.

Recordamos que aquela liquidação deveria ter sido efectuada até final de 1º Trimestre para os Sócios que não fizeram em Janeiro/Fevereiro como está regulamentado.

Lembramos, também, que os parcos 1.000\$, para os residentes em Portugal Continental, Regiões Autônomas dos Açores e Madeira, bem como em Espanha, representam menos de 1/3 dos benefícios imediatos que auferem, ao receber QUATRO Boletins 'Cédulas e Papéis de Valor' e DOIS Catálogos ilustrados, anualmente, além de outras regalias, tais como participar nas Permutas, etc. Além disso, os encargos administrativos - correio, etc. - agravam-se continuamente.

## NOVOS SOCIOS

| <u>Nº</u> | <u>NOME</u>         | <u>LOCALIDADE</u> | <u>TEMÁTICA</u> |
|-----------|---------------------|-------------------|-----------------|
| 145       | Julian Castedo Moya | Madrid            | 3               |



# 4<sup>A</sup> PERMUTA

Em termos de retrospectiva, lembremos que a **A. P. C. P. V. = ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE COLECCIONADORES DE PAPÉIS DE VALOR** já realizou, em tão curto espaço de existência, **TRÊS** Permutas, a saber :

|                        |            |                               |                       |   |   |
|------------------------|------------|-------------------------------|-----------------------|---|---|
| Primeira, da PRIMAVERA | 1988.03.26 | Hotel Meridien<br>Sala Óbidos | 680 lotes catalogados |   |   |
| Segunda, do OUTONO     | 1988.10.15 | Grémio Literario              | 547                   | " | " |
| Terceira, da PRIMAVERA | 1989.05.06 | Hotel Meridien<br>Sala Óbidos | 645                   | " | " |

Temos, assim, que fôram colocados à disponibilidade entre os Consócios um total de mais de DUAS MIL peças, se atendermos a que alguns lotes eram múltiplos, e que é indiscutível ter elevado significado dado o campo especializado da nossa Associação.

Por outro lado, estas iniciativas representam uma actividade essencial para se conseguir a dinâmica desejável.

Com o objectivo de manter uma regularidade, foi decidido realizar uma 4<sup>a</sup> PERMUTA = **NOVEMBRO 89**, em data a anunciar oportunamente e, como é habitual, através do envió do respectivo Catálogo.

Entretanto, e dadas as tarefas laboriosas que estas Permutas implicam, quer na classificação, quer na catalogação, é normal que os cedentes remetam os seus duplicados com a antecedência conveniente.



PERMUTE  
OS SEUS DUPLICADOS.  
COLABORE!





# ÍNDICE DO ANO 3

## A - TEMATICO

|                                                                                                                 | <u>Autor</u>                 | <u>Bol. Nº</u> | <u>Pp.</u> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------|------------|
| <u>APÓLICES DO REAL ERÁRIO :</u>                                                                                |                              |                |            |
| Apólices de D. Maria I e D. João Regente.<br>Tipologia (Classificação Morfológica)                              | Mario Santos de Almeida      | 9              | 243/52     |
| Falsificação de 6\$400 Réis ou Novo Grupo<br>a Introduzir na Classificação das Apólices<br>de D. João Regente ? | " " " "                      | 11             | 321/3      |
| <u>BILHETES DE TRANSPORTES :</u>                                                                                |                              |                |            |
| Bilhetes de Transportes (Editorial)                                                                             | Nestor Fatia Vital           | 9              | 241        |
| Coleccionando Bilhetes de Electrico                                                                             | Paulo J. B. Krüger           | 9              | 256/8      |
| <u>CÉDULAS :</u>                                                                                                |                              |                |            |
| As Cédulas, a Companhia de Jesus<br>e Estremoz                                                                  | Javier Saez Salgado          | 8              | 208/9      |
| Cédula da Câmara Municipal de Leiria                                                                            | Armando Maria Dionisio       | 8              | 223        |
| Aditamentos e Variedades                                                                                        | Antonio d'Almeida Figueiredo | 9              | 259/60     |
| Aditamentos e Variedades                                                                                        | " " "                        | 10             | 293/301    |
| <u>CHEQUES :</u>                                                                                                |                              |                |            |
| Cheques Bancários                                                                                               | Fernando dos Santos Antunes  | 8              | 224/30     |
| Microfilme Arquiva Cheques                                                                                      | (Imprensa)                   | 10             | 287        |
| <u>DIVERSOS :</u>                                                                                               |                              |                |            |
| Consócio Voutat e a Escripofilia                                                                                | Nestor Fatia Vital           | 9              | 268/9      |
| In-Memoriam de Joaquim Ferraro Vaz<br>(Editorial)                                                               | " " "                        | 11             | 313/4      |
| Letras de Série ou de Chapa                                                                                     | " " "                        | 11             | 317/20     |
| 1800 : Tentativa de Fundação de<br>um Banco Português                                                           | " " "                        | 11             | 340/3      |
| <u>EX - LIBRIS :</u>                                                                                            |                              |                |            |
| Ex-Libris 'DIULI' e a sua Historia                                                                              | Nuno da Cunha Gonçalves      | 9              | 266/7      |
| <u>HISTORIA FISCAL :</u>                                                                                        |                              |                |            |
| Estampilhas Fiscais (Editorial)                                                                                 | Nestor Fatia Vital           | 9              | 241        |
| Achegas para a Historia Fiscal<br>Portuguesa                                                                    | Jose Manuel Fonseca          | 9              | 271/2      |
| Imposto de Sêlo. Estampilha Fiscal                                                                              | Nestor Fatia Vital           | 9              | 276/7      |



|                                            | <u>Autor</u>          | <u>Bol. Nº</u> | <u>Pp.</u> |
|--------------------------------------------|-----------------------|----------------|------------|
| <b><u>LETRAS DE CÂMBIO :</u></b>           |                       |                |            |
| 6 - Coleccionando Letras                   | Jose Carvalho Fonseca | 8              | 210/4      |
| Novas Letras e Livranças para Computadores | Nestor Fatia Vital    | 8              | 235        |
| Letras do Século XIX em Exposição          | " " "                 | 11             | 336        |

**LOTARIAS :**

|                                 |                         |    |        |
|---------------------------------|-------------------------|----|--------|
| Carta Aberta Acerca de Lotarias | Mario Santos de Almeida | 9  | 273/5  |
| Lotarias de 1917 da Santa Casa  | Nestor Fatia Vital      | 10 | 305/10 |

**PAPEL-MOEDA E NOTAFILIA :**

|                                                     |                     |    |       |
|-----------------------------------------------------|---------------------|----|-------|
| Desenho, Gravura e Estampagem das Notas Portuguesas | Nestor Fatia Vital  | 8  | 205/7 |
| Nova Nota de 500 Escudos                            | " " "               | 8  | 232/3 |
| Papeleiros na Nota Nacional                         | " " "               | 9  | 253/5 |
| Nota de uma banda só                                | " " "               | 9  | 261   |
| Primeiro Leilão Público de Notas Portuguesas        | " " "               | 9  | 261/5 |
| Notafilia                                           | " " "               | 9  | 267   |
| Dinheiro de Plastico (Editorial)                    | " " "               | 10 | 283/4 |
| Nova Chapa: 2 A, de Cinco Mil Escudos               | " " "               | 10 | 288   |
| Papel-Moeda                                         | Joaquim Ferraro Vaz | 11 | 315/6 |
| Nova Nota de Dez Contos Evoca Nobel Portugues       | Nestor Fatia Vital  | 11 | 337/8 |
| Banco de Portugal com mais notas                    | (Imprensa)          | 11 | 338   |

**PAPEL SELADO :**

|         |                             |    |       |
|---------|-----------------------------|----|-------|
| Achegas | Americo Mascarenhas Pereira | 10 | 285/7 |
|---------|-----------------------------|----|-------|

**SENHAS E VALES :**

|                    |                    |    |        |
|--------------------|--------------------|----|--------|
| 2 - Senhas e Vales | Jaime Saez Salgado | 8  | 221/3  |
| Tombo de Raridades | Nestor Fatia Vital | 11 | 326/32 |
| 3 - Senhas e Vales | Jaime Saez Salgado | 11 | 333/5  |

## **B - ONOMASTICO**

ALMEIDA, Dr. Mário Santos de  
 ANTUNES, Fernando dos Santos  
 DIONISIO, Armando Maria  
 FIGUEIREDO, Dr. Antonio de Almeida  
 FONSECA, José M. Carvalho  
 GONÇALVES, Nuno da Cunha

KRUGER, Paulo J. B.  
 PEREIRA, Americo Mascarenhas  
 SALGADO, Dr. Francisco Javier  
 SALGADO, Jaime Saez  
 VAZ, Eng. Joaquim Ferraro  
 VITAL, Nestor Fatia